



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA – SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS - ISEC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO ITALLO MACHADO PEREIRA

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FAZER DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

TERESINA - PI

2018

PEDRO ITALLO MACHADO PEREIRA

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FAZER DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) como um dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profª. Esp. Alexon Fabiano Silva Alexandre.

**TERESINA - PI
2018**

PEDRO ITALLO MACHADO PEREIRA

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FAZER DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) como um dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

**Profº. Esp. Alexon Fabiano Silva Alexandre – FAMEP
Orientador**

Profª. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Examinador

Profª. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Examinador

Dedico...

A minha família pelo apoio incondicional durante toda essa trajetória, de forma especial a minha mãe Rosimeire Araújo Pereira;

A minha namorada pelo apoio e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e coragem para concretização de mais um sonho, sem Ele nada seria possível. Sou grata por me amparar nos momentos difíceis e sempre nortear a realização dos meus objetivos.

Aos meus pais, por não medirem esforços para que eu possa realizar meus sonhos e por sempre me mostrar a importância dos estudos; agradeço o apoio, carinho, educação e toda confiança depositada em mim. Essa conquista é de vocês!

Ao meu irmão Gabriel pelo carinho e confiança. E a todos os familiares, pois sempre acreditaram na minha determinação.

A minha namorada pelo incentivo que me deu para que eu fizesse uma nova graduação. Obrigada pela compreensão, apoio e carinho em todos os momentos da minha vida.

Também agradeço aos meus amigos pela força que me deram para realização de um novo curso.

RESUMO

O presente estudo tem como foco conhecer e analisar as dificuldades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica e o material solicitado para desenvolver sua atividade no cotidiano escolar subsidiando possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área despertando a reflexão a respeito da formação profissional de professores. A pesquisa objetiva – se em buscar uma investigação a cerca das dificuldades do professor de educação física no âmbito escolar, e por meio dele, avaliar como a escola particular de ensino de Parnaíba - Piauí, tem favorecido o aluno no que compete ao conhecimento. Dessa forma, também é relevante dizer, que a aprendizagem engloba a Educação Física escolar como parte do componente curricular e também enfrenta dificuldades semelhantes com o agravante de encontrar-se marginalizada, com professores cada vez mais insatisfeitos. Isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e na qualidade de vida do profissional de Educação Física. O trabalho será realizado de forma bibliográfica, a fim de dar fundamento teórico, e relatos informais que acrescentamos neste trabalho, e as expectativas geradas em torno das dificuldades, as dificuldades encontradas, e o que foi feito para melhorar o conteúdo das aulas, e o planejamento anual. Para pesquisa metodológica, ressaltamos os autores: Oliveira (2008), André (2001), Casteliani Filho (1998 e 2009), Darido (1999), entre outros, pois os mesmos deram apoio para elaboração da pesquisa, de forma que corroboram com um apoio metodológico adequado para obtenção dos resultados que foram investigados. Realizamos também uma pesquisa de campo qualitativa, de cunho etnográfico, na qual foram utilizadas as etapas de observação, análise documental e questionário elaborado para as pessoas investigadas. Para outras referências metodológicas usamos a escrita dos seguintes autores: Gonçalves (1997), Guimarães (2001), Albuquerque (2009), Baradeu (2007), Luckesi (1983), entre outros, onde todos serviram de fonte de pesquisa e nos deram aporte para elaboração da pesquisa dentro do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Desenvolvimento integral. Dificuldades. Ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

ABSTRACT

The present study focuses on knowing and analyzing the difficulties of physical education teachers in relation to the pedagogical practice and the material requested to develop their activity in the school daily, subsidizing possible proposals for the reorganization of the pedagogical political project in this area, provoking reflection on the teacher training. The objective of this research is to investigate the difficulties of the physical education teacher in the school environment, and through him, to evaluate how the private school of Parnaíba - Piauí has favored the student in what concerns the knowledge. Thus, it is also relevant to say that learning encompasses Physical Education as part of the curricular component and also faces similar difficulties with the aggravation of being marginalized, with teachers increasingly dissatisfied. This reflects directly on the quality of their practice and the quality of life of the Physical Education professional. The work will be carried out in a bibliographical way, in order to provide a theoretical basis, and informal reports that we add in this work, and the expectations generated about the difficulties, the difficulties encountered, and what was done to improve the content of the classes, and the annual planning. For methodological research, we highlight the authors: Oliveira (2008), André (2001), Casteliani Filho (1998 and 2009), Darido (1999), among others, since they provided support for the research, in a way that corroborates methodological support to obtain the results that were investigated. We also carried out a qualitative field research, of ethnographic nature, in which the stages of observation, documentary analysis and questionnaire elaborated for the people investigated were used. For other methodological references we use the writing of the following authors: Gonçalves (1997), Guimarães (2001), Albuquerque (2009), Baradeu (2007), Luckesi (1983), among others, where all served as sources of research and contributed for the elaboration of the research within the school context.

KEY WORDS: Physical education. Integral development. Difficulties. Elementary education from 1st to 5th year.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| CAPÍTULO 1: PERCURSO METODOLOGICO: A PESQUISA E SUAS ETAPAS..... | 12 |
| 1.1 Caracterização da pesquisa..... | 12 |
| 1.2 Contexto Empírico..... | 13 |
| 1.2.1 Escola Vida Saudável..... | 13 |
| 1.3 Interlocutores da pesquisa..... | 13 |
| 1.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados..... | 14 |
| 1.4.1 Análise documental..... | 14 |
| 1.4.2 Questionário aberto..... | 15 |
| 1.4.3 Observação participante..... | 15 |
| 1.5 Análise de dados..... | 16 |
| CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SEUS PROFISSIONAIS E O DESENVOLVIMENTO NAS ESCOLAS..... | 18 |
| 2.1 Descrevendo o processo de exercícios físicos dentro das escolas..... | 23 |
| CAPÍTULO 3: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ANÁLISES DOS DADOS..... | 26 |
| 3.1 Estratégias, recursos didáticos e/ou metodologia que mais utiliza nas aulas de Educação Física..... | 26 |
| 3.2 Principais dificuldades que você vivencia enquanto professor de Educação Física para trabalhar em suas aulas o desenvolvimento integral de seus alunos..... | 27 |
| 3.3 Atividades que trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física..... | 28 |
| 3.4 Maiores dúvidas e/ou curiosidades que seus alunos demonstram acerca da importância da Educação Física para o seu desenvolvimento integral e maneira que utiliza saná-las..... | 30 |
| 3.5 Sugestões que elencaria como necessárias para a melhoria da Prática de Educação Física nas escolas..... | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |

REFERÊNCIAS.....35

APÊNDICE.....37

INTRODUÇÃO

Apesar de sabermos que a Educação física está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), outro ponto que não podemos deixar de citar é a disciplina de educação física que não segue roteiro pedagógico como outras disciplinas existentes na grade curricular na escola, como por exemplo: Português, Matemática, entre outras. Assim sendo, todas essas dificuldades encontradas desde o material escasso até o planejamento que se faz para as aulas, desmotiva o professor de educação física, assim como os alunos do fundamental menor, que precisam de aulas lúdicas para não ficar tão cansativa e repetitiva uma vez que os exercícios feitos na escola têm mais o poder de ser recreativo e não tem conteúdo necessário para desenvolver na criança a psicomotricidade, coordenação motora, lateralidade enfim todos esses quesitos que são os mais importantes para que um jovem aluno possa crescer e passar por todas essas etapas bem desenvolvidas em todos os fatores.

Dessa forma, também é relevante dizer, que a aprendizagem engloba a Educação Física escolar como parte do componente curricular e também enfrenta dificuldades semelhantes com o agravante de encontrar-se marginalizada, com professores cada vez mais insatisfeitos. Isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e na qualidade de vida do profissional de Educação Física.

O professor de educação física tem que se desdobrar para que o conteúdo seja dado de forma que atenda todos os tipos de alunos, com necessidades, personalidade, e comportamentos diversificados, sendo que este é o tema mais discutido entre os profissionais de educação física da área escolar infantil, trabalhar atividades que englobem e gerem interesses em todos os sentidos, para que possam interagir sem que ninguém se sinta excluído. Os professores destacam que os estágios proporcionados na formação inicial não tratam de forma concreta o que é a Educação Física e que existem alguns fatores importantes no contexto escola que devem ser trabalhados com antecedência para amenizar o choque com o real. Este, por sua vez, está ligado diretamente ao corpo docente e a infraestrutura de uma escola, a falta de valorização do professor de Educação Física pelos professores de outras disciplinas, a ausência de saberes específicos da área, a falta de estrutura física, a ausência de experiência ao lecionar e a falta de vontade e a indisciplina dos alunos, a falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, os baixos salários, o que acarreta a sobrecarga de trabalho do professor, que na maioria das vezes para conseguir uma renda mais digna, acaba trabalhando em várias

escolas e um mais de um período, ou procura outras ocupações além de lecionar, ou ainda abandonam a profissão, acabam tornando-se desestimulantes e apontados como os fatores que mais dificultam à docência. A área de Educação física é a que mais enfrenta conflitos e desafios durante o processo de mudança da sociedade. E por causa destas mudanças inseriram os PCNs e a LDB, pois, muitos estudantes deixaram de participar das aulas, pelo fato de os professores estarem oferecendo um planejamento pedagógico de acordo com a necessidade de seus alunos, e mesmo tendo essa mudança de uma aula normal para uma aula lúdica, ainda há muita resistência por parte dos alunos em participar das atividades propostas pelo profissional da área de educação física. Então depois de muito observar, surgiu a questão: Como solucionar as dificuldades encontradas pelo professor, se ele não encontra recurso financeiro por parte da direção escolar para compra de materiais que servirão para as aulas de educação física? De que forma o conteúdo pode ser facilitado para que haja o conhecimento mais eficaz? De que forma a escola apoia o profissional de educação física? Como os pais, profissionais e alunos tem visto essa problemática? Buscando responder a essas perguntas, torna-se necessário fazer com que haja permanência na escola, através de alguma coisa que chame a atenção do aluno na busca do conhecimento, através de recursos oferecidos pela escola.

Esta pesquisa tem por finalidade aproximar do cotidiano e das intervenções em que o professor de Educação Física utiliza para amenizar as grandes dificuldades encontradas todos os dias no ambiente escolar, de maneira que descrevemos como objetivos gerais: Conhecer e analisar as dificuldades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica e o material solicitado para desenvolver sua atividade no cotidiano escolar, subsidiar possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área e favorecer a reflexão a respeito da formação profissional de professores.

O campo de trabalho para esse pesquisa será a Escola do Saber, nome fictício a pedido da direção da escola, sendo os sujeitos participantes três dos Professores de Educação Física que atuam na instituição campo de trabalho, e como objetivo geral, teremos: Analisar as dificuldades e as obrigações dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, e como objetivos específicos teremos: subsidiar possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área e favorecer a reflexão a respeito da formação profissional de professores, e ainda: analisar a prática pedagógica do docente na reorganização de seu trabalho, a falta de apoio pedagógico, dos próprios alunos e a falta de experiência, verificar a existência da formação continuada para o professor de educação física.

A população a ser pesquisada será da comunidade escolar da referida escola com foco às aulas de educação física e seus professores a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, a entrevista semiestruturada e a observação livre. A observação foi feita com o intuito de perceber essas dificuldades. Os instrumentos de coleta serão aplicação questionários, entrevistas e observação do campo de trabalho. O questionário aplicado terá perguntas semiestruturadas para dar maior liberdade nas respostas e podendo alcançar os objetivos da pesquisa. As técnicas de coletas de dados serão definidas posteriormente junto ao orientador para melhor ser elaboradas a fim de se obter os melhores resultados possíveis.

CAPÍTULO 1

PERCURSO METODOLOGICO: A PESQUISA E SUAS ETAPAS

No presente capítulo, é apresentado os procedimentos da pesquisa realizada acerca das dificuldades vivenciadas pelo profissional da educação física no desenvolvimento do seu fazer docente junto aos alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Inicialmente é caracterizada a pesquisa, e em seguida o enfoque volta-se para os aspectos específicos como: campo de pesquisa, sujeitos investigados, instrumentos de coleta de dados, e os procedimentos de análises dos dados.

1.1 Caracterização da pesquisa

Numa abordagem simples, Silva e Menezes (2001) aponta que pesquisar significa procurar respostas para indagações propostas. Para Andrade (2001), pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, que se baseiam em raciocínio lógico, e que busca soluções para os problemas encontrados utilizando-se de métodos científicos.

Para a realização desta pesquisa, uma das técnicas adotadas foi a análise documental. Segundo Lakatos (2003), a pesquisa documental está restrita a documentos, podendo ser escritos ou não, na qual denomina-se fontes primárias e podem ser feitas no momento em que ocorre ou após ocorrer o fenômeno.

A pesquisa em si é descritiva e de natureza qualitativa. Abrantes (2007) destaca que a pesquisa descritiva apenas descreve fatos e fenômenos, sem manipulá-los, não há interferência do pesquisador com o objeto estudado. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), na pesquisa qualitativa considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, e não pode ser traduzida por números. Na pesquisa qualitativa, a compreensão dos conteúdos é mais importante que sua descrição ou sua explicação.

O método de coleta de dados adotado foi o questionário. De acordo com Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, que é constituído por uma série perguntas, e que deve ser respondido por escrito, sem a presença do entrevistador. Danton (2002) enfatiza que o questionário deve seguir uma estrutura lógica, ou seja, das perguntas mais simples para as mais complexas, e possuir uma linguagem clara. Kauark, Manhães e

Medeiros (2010) ressalta que não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por conta peculiaridades de linguagem encontradas em diversos grupos.

1.2 Contexto Empírico

Para uma melhor preservação da imagem da instituição utilizamos um pseudônimo para identificá-la, objetivando dessa forma uma melhor fidelidade aos dados produzidos durante todo o processo de execução da pesquisa.

1.2.1 Escola Vida Saudável

Foi fundado no dia 12 de agosto de 2003. Nasceu de sonhos abençoados por Deus e se transformou em uma concretização de ideias. Sabendo-se da inexistência de creches e pré-escolas acessíveis a comunidade do Conjunto Jardim Esperança, resolveu-se então estruturar a instituição acima citada que muito vem contribuindo para as famílias de seu entorno, sendo assim, um benefício para a sociedade.

Atualmente, vem desenvolvendo um trabalho imprescindível junto a atual comunidade, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com eficiência na prática escolar, por meio da construção de estruturas de bases sociais, afetivas e cognitivas para uma escola de qualidade e referência. A educação infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem como principal atribuição e finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, integral e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Quanto aos aspectos internos e externos, significa dizer que a escola deve universalizar sua capacidade de atender as demandas populares, isto é, deve haver tantas quantas forem as necessidades da comunidade, de acordo também a estrutura física da instituição.

1.3 Interlocutores da pesquisa

A aplicação do questionário foi direcionada aos 3 (três) professores de Educação Física que atuam na referida escola. Todos os participantes são licenciados em Educação Física, e todos possuem especialização.

Foi assinado um termo em que os professores autorizaram a participação da pesquisa, sendo que seus nomes não foram divulgados, o que proteja a identidade deles, propiciando uma maior liberdade nas respostas.

Os professores serão identificados por pseudônimos criados pelo pesquisador, denominando-os de: PROFESSOR A, PROFESSOR B e PROFESSOR C.

1.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A partir do momento que ficou decidido que os sujeitos da pesquisa seriam os professores da Escola Vida Saudável. Iniciamos com uma visita a escola para apresentação e mostrar o intuito e as relevâncias da pesquisa, também nesse primeiro contato com a escola, foi coletado algumas informações pertinentes, tanto sobre a escola como sobre os professores. Para produzir os dados da pesquisa, foi feita uma análise documental e por meio de questionários.

1.4.1 Análise documental

Segundo Tozoni-Reis (2009) a pesquisa documental tem como característica o fato de que o campo onde se procede a coleta de dados, ou seja, a fonte de dados, é um documento. Isso implica dizer que os dados sobre os fenômenos investigados é realizada através de documentos, que precisam de uma análise para produzir conhecimento. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) destaca que a pesquisa documental é elaborada a partir de documentos que não receberam tratamento analítico.

Bardin (1977) destaca que a análise de conteúdo divide-se em três etapas: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento de dados e interpretação. A pré-análise constitui-se em selecionar o material e definir os procedimentos a serem adotados. A exploração do material é a implementação dos procedimentos definidos. A última etapa é a de tratamento e interpretação dos dados, onde poderão ser confirmada ou não as suposições.

A pesquisa documental em educação é uma análise em que o pesquisador faz a partir de documentos com significância para organização da educação ou ensino (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

1.4.2 Questionário aberto

Com a finalidade de buscar informações significativas, realizamos questionários aos 3 (três) professores da escola, com o objetivo de conhecer aspectos como: utilização de instrumentos tecnológicos em suas aulas; dificuldades encontradas em utilizá-las e sua opinião sobre a inclusão de tecnologias em sua prática pedagógica.

Conforme Vergara (2005), questionário é um método para coletar dados e interagir com o campo por uma série ordenada de questões, e podem ser classificados em três grandes grupos: a) abertos; b) fechados (*survey*) e (c) mistos. Lakatos (2013) apresenta algumas vantagens em utilizar questionário como instrumento de coleta de dados, como por exemplo, obter respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato, menos riscos de distorção pelo fato de não ter influência do pesquisador, etc.

Como instrumento de coleta de dados foi selecionado o questionário aberto, onde as questões podem ser respondidas livremente e permitem o uso de linguagem própria como também emitir opiniões. Lakatos (2013) aponta que perguntas abertas possibilitam investigações mais profundas e precisas, mas também apresentam alguns inconvenientes pelo fato de dificultar a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la, e sua análise é difícil, complexa, cansativa e demorada.

O questionário utilizado consistia em 6 questões abertas, elaborado de acordo com a necessidade da pesquisa. Juntamente com o questionário, foi redigido uma carta de apresentação e um termo de consentimento, a fim de que o pesquisador tivesse autorização para utilização das informações contidas no questionário.

1.4.3 Observação participante

A observação participante vai consistir na autêntica participação do agente pesquisador ao grupo que irá ser objeto de estudo, confundindo-se com ele. Nesse tipo de observação o pesquisador participa das atividades normais do grupo pesquisado, assim como irá se integrar e se tornar tão próximo quanto um membro nativo do grupo estudado por ele.

Essa observação enquanto usada como técnica em investigação há que realçar que os seus objetivos vão muito além dos detalhes descritos no momento da situação, permitindo assim a assimilação do sentido.

A observação participante é uma "tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tomando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles

vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles", segundo Mann (1960). O observador participante enfrenta enormes dificuldades para se manter a objetividade da pesquisa, pois irá sofrer constantemente influência do grupo investigado, sendo influenciado por antipatias e simpatias pessoais inerentes de cada pessoa.

Assim, num primeiro momento de contato, efetivamos observações no contexto escolar a fim de que nos possibilitasse uma maior conexão entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na instituição escolar, focando no nosso objeto de estudo.

Vale salientar que foi de grande importância manter sempre um bom relacionamento com a escola e especialmente com os professores e alunos entrelaçados inteiramente na nossa investigação desde antes das observações das aulas, como depois através das intervenções e auxílios nas aulas práticas de Educação Física.

Por fim, essas observações participantes seriam entre outras coisas, assegurar a confiança do grupo, fazendo com que os seus indivíduos compreendessem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo.

1.5 Análise de dados

De acordo com Tozoni-Reis (2009) o principal objetivo da análise de conteúdo é desvendar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso ou qualquer outro tipo de comunicação. Para Best (1972), a análise de dados representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação.

A análise dos dados deste estudo ocorreu, simultaneamente, à coleta e à organização dos dados. A importância do tratamento de dados é apresentada por Minayo (1994), onde considera essa atividade necessária, pois conduz a uma sistematização e faz com que o investigador e a comunidade científica, acrescentem a compreensão sobre o estudo investigado.

A análise qualitativa, em nosso estudo, está associada à necessidade de examinarmos minuciosamente os conteúdos das falas. Por outro lado, Guerra (2014) afirma que a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos.

A fase de análise de dados constitui-se num momento muito importante, pois através dela que buscaremos as respostas desejadas, utilizando-se de raciocínios indutivos, dedutivos e comparativos. Após a leitura e releitura das respostas obtidas através do questionário, houve

a decomposição e o reagrupamento das mesmas até chegarmos a categorias de acordo com os objetivos e interesses da pesquisa.

Neste caso, consideramos para desenvolvimento das análises do conteúdo suas três etapas básicas: pré-análise (onde estabelece uma organização do material, a partir da escolha de documentos/informações relevantes, permitindo-se uma “leitura flutuante” do material até que a decisão sobre quais informações devem ser consideradas na análise fique mais clara.); exploração do material, (na qual exige sua codificação, ou seja, sua transformação de dados brutos dos textos por recortes, agregação ou enumeração, até que sua codificação atinja a representação do conteúdo ou sua expressão, até se chegar à categorização dos mesmos.) ; e, finalmente, a etapa de tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação, na qual pode fazer uso de quantificações e/ou se restringir as análises qualitativas. (BARDIN, 2009).

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SEUS PROFISSIONAIS E O DESENVOLVIMENTO NAS ESCOLAS

A educação física escolar é um campo que vem reunindo diversas críticas quanto ao trabalho e atuação dos professores neste espaço/tempo. Resquícios de uma fase tecnicista ainda acompanham algumas práticas pedagógicas da educação física, o que de certo modo contribui para a resistência deste tipo de trabalho na escola.

Com uma breve passagem pela história, podemos compreender que certas tendências pedagógicas não se incorporaram no trabalho docente do professor de educação física por acaso. O período militarista pós 1964 deixou marcas tecnicistas no trabalho de muitos profissionais. Ghiraldelli classifica este período como "Educação Física Competitivista"(1998), pois o objetivo central que direcionava o trabalho escolar nesta área era a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados pela sociedade da época.

A educação física escolar alinhou-se facilmente a esses desígnios. Não foi por acaso que a Reforma Universitária de 1968, com a Lei 5.540, veio acompanhada de um parecer que confere ao profissional de educação física o título de técnico desportivo.

Com tantas reformas educacionais, principalmente com a LDB 9394/96, novas concepções do trabalho escolar da educação física vem surgindo. Cabe-nos ainda perguntar: Por que a grande maioria das escolas ainda hoje não compreende o trabalho do profissional desta área? Estaria ele preso aos moldes tecnicistas, confinado a uma disciplina do currículo, ou seu trabalho é de descomprometimento com a cultura da escola? Por que a cultura da escola e a educação física não se imbricam?

Reflexões quanto ao caráter recreativo ou desportivo das atividades desenvolvidas nas aulas de educação física vêm apontando novas concepções e novos modos de pensar o fazer pedagógico desta área de conhecimento. Inúmeras publicações, discussões e propostas chegam à área da educação física. Influências da antropologia, da filosofia, da sociologia, da pedagogia e da psicologia podem nos levar a busca de um novo paradigma para nossas práticas educativas. Precisamos (re) reconstruir nossos fazeres e saberes em educação física.

Propostas de transdisciplinaridade, muitas vezes, levam a educação física a estar à disposição de outra disciplina do currículo. É com frequência que professores de diferentes disciplinas, nas diferentes séries da educação básica (e também nos cursos superiores de

formação de professores), recorrem a jogos para a difusão de um conteúdo de sua matéria, são os conhecidos jogos didáticos que muito atraem alguns professores. Seria então a educação física, com sua prática por meio de jogos, um fim ou um meio no processo educacional? Que novos caminhos que também sejam interdisciplinares, ou mesmo transversais, podem levar a educação física a ter uma legitimidade no contexto escolar? Como dentro de um princípio técnico que norteia a área não atuar de forma tecnicista?

Ao tratar da educação física escolar, não podemos afastar nosso olhar da escola compreendendo-a como um espaço instituído em que a formação dos sujeitos ocorre de forma complexa, levando a educação física a contribuir nos aspectos bio-psico-sócio-culturais dos alunos.

Os jogos e as brincadeiras infantis ocupam grande espaço no cotidiano escolar, podendo fazer parte de uma aula de educação física, de uma atividade recreativa promovida pela professora do ensino fundamental ou simplesmente de forma espontânea nos intervalos das aulas e no recreio. Suas contribuições devem fazer parte de movimentos sócio educativos e cultural que lhes confirmam lugar de destaque na formação de professores, sejam eles de educação física ou professores de outras disciplinas da educação básica.

Iduína Mont'Alverne Chaves (2000) nos propõe "pensar a escola como um sistema aberto às múltiplas dimensões da realidade " bio-psico-sócio-cultural". Este pensamento vem de encontro a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que em seu artigo 26 § 3º integra a Educação Física como componente curricular à proposta pedagógica da escola, assim como os PCNs que reconhecem a importância da educação física, não só no aspecto fisiológico , como por sua dimensão cultural, política , afetiva e social.

Neste sentido, a educação é contemplada como meio de transformação das mazelas sociais e do sentimento nacional. Partindo deste contexto, a Educação Física aparece em sua obra como uma disciplina primordial no sistema educacional, provedora da regeneração do corpo. Ele sinaliza ainda sobre a necessidade de introduzir a Educação Física nas escolas e, sobretudo nos costumes e hábitos motores, como um instrumento capaz de corrigir moralmente o corpo.

A Educação Física nas escolas de Educação Básica vive hoje um momento de renovação em suas práticas pedagógicas, começando a incorporar uma visão bem diferente daquela que vem prevalecendo há anos. No plano das teorias, podemos certamente afirmar que a "Educação Física é outra". Nas políticas públicas, dependendo do ponto vista, também entende-se que avançaram as medidas renovadoras. E as práticas pedagógicas já começam a apresentar sinais de mudanças, se transformando aos poucos, e, naturalmente, por toda a sua

complexidade, requerendo um tempo maior para serem efetivadas. Essas mudanças, logicamente, estão situadas em meio a conflitos de interesses, gerando diferentes análises, tanto entre os estudiosos quanto entre os professores.

O movimento renovador na Educação Física derivou de outros ocorridos no campo da educação em geral, denotando uma aproximação maior dessa disciplina com as questões pedagógicas. Encontramos evidências disso em Arroyo (2010), cientista social e renomado estudioso na área da Educação em geral, destacando que desde os anos 80 vem acontecendo na Educação brasileira um movimento de “renovação pedagógica”, constituído a partir do debate entre as diversas concepções de inovação teórica, prática, curricular, organizacional e cultural do sistema escolar, no sentido de acompanhar as mudanças nos contextos político, social e cultural da nossa sociedade.

Por sua vez, as discussões sobre currículo, conseqüentemente culminam em estudos e debates relacionados aos conteúdos de ensino (ARROYO, 2010). Moreira e Candau (2008) destacam que é por meio do currículo que a escola se materializa, sendo os conteúdos um tema central na sua construção, e que o professor exerce papel fundamental nesse processo, mesmo que não tenha ele consciência disso. Para esses autores, currículo associa-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas e este conceito engloba a ideia de que possa expressar: os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

A vida de professor não é fácil, tendo que escolher os assuntos que serão abordados em sala de aula, ou fora dela (Ed. Física), pois tem que ser tratado com o mesmo afinco do que as demais.

Conforme visto, a organização e sistematização dos conteúdos correspondem a uma das etapas na elaboração do currículo. Sendo um dos temas base nesse estudo, abordamos neste capítulo o conceito de organização dos conteúdos e dos elementos a ele diretamente relacionados.

Nos Cursos de formação de professores encontramos um espaço de valorização do trabalho com ludicidade. Disciplinas que abordam a cultura infantil, a sociologia da infância, a psicologia do desenvolvimento e a organização dos espaços e tempos escolares, passam pelo viés da utilização de jogos e pelo reconhecimento da importância da brincadeira na infância.

São diferentes lugares de interlocução entre professores e alunos/professores, tornando-se importante a representação de profissionais de educação física nestes espaços.

Esta perspectiva de trabalho para o professor de educação física nos cursos de formação de professores deve ganhar visibilidade nos fóruns de discussões sobre educação. Assim devemos perguntar: Conseguiria a cultura da escola se imbricar com a educação física?

O profissional da área de Educação Física promove a saúde das pessoas através da prática de atividades físicas, além planejar, supervisionar e coordenar programas de atividades físicas, esportivas e recreativas. De uma maneira geral, seu trabalho consiste em acompanhar e orientar as pessoas durante a prática de esportes ou exercícios físicos e seu público é bastante variado, desde crianças em idade escolar, pacientes que buscam a recuperação de movimentos, além disso, este profissional é fundamental para formar e treinar atletas; ídolos dos esportes.

É importante frisar que o *personal* (professor de Educação Física) não pode prescrever ou “orientar” dietas, indicar e prescrever suplementos alimentares ou trabalhar com a reabilitação de lesões, a menos que tenha outra graduação como nutrição ou fisioterapia que o habilite.

Para garantir que nenhum leigo atue nas escolas, academias, e demais áreas, de maneira ilegal, foi criado o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que conta com suas unidades regionais (CREFS). As intuições são as responsáveis por emitir o registro do Profissional de Educação Física, que identifica a formação científica necessária para que o mesmo exerça sua função sem agredir a saúde de qualquer pessoa que usufrua do seu serviço.

De acordo com a instituição nacional, cerca de 160 mil profissionais possuem esse registro, porém, estima-se que outros 50 mil ainda não estejam cadastrados. Na área escolar, o profissional de educação física é a referência esportiva às crianças e jovens, aquele que vai ajudar o aluno a descobrir uma atividade física do seu interesse, capaz de colaborar com a autoestima, socialização e compensação de distúrbios funcionais.

Educador físico na nossa sociedade tem uma visão muito mais ampla do que se possa imaginar. É através do **educador físico** que muitos alunos encontram o professor mais próximo e acessível para conversar, pedir conselhos, enfim deste modo o professor pode exercer ainda mais a sua função de educador, não só em educar o corpo, mas também educar um cidadão. Podemos falar por experiência própria, os professores de **educação física** foram os que mais me marcaram e as quais têm uma lembrança muito feliz, pois eles sempre me passaram à visão da liberdade que o movimento promove ao corpo e da alegria e bom humor presente neste momento descontraído que a aula proporciona.

A contribuição da Educação Física, enquanto integrante de um processo interdisciplinar nas escolas, é muito clara, mesmo que muitas instituições, gestores e até professores de outras disciplinas, não vejam com esses olhos, ela se torna instrumento pedagógico potente no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

Acreditamos que esse envolvimento da Educação Física com outras matérias do currículo escolar, poderia tornar muito mais atraente, prazerosa e produtiva, a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

Basta observarmos os aspectos comportamentais e relacionais gerados durante a atividade física escolar, para concluirmos que aquilo que o profissional dessa área consegue com os alunos é muito pouco explorado por outros segmentos da escola.

A forma livre, solta, descontraída e prazerosa, que a Educação Física se manifesta nas escolas, é exemplo do que poderia ser feito por muitos outros professores, para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O grande objetivo da Educação Física é cada vez mais estar presente na vida das pessoas, e não ficar apenas no passado da vida escolar e sim pensar no agora e projetar o futuro, para um desenvolvimento completo do ser humano em todos os seus aspectos.

Nos dias atuais, tendo em vista a crescente busca por uma melhor qualidade de vida, visando os benefícios da prática de exercícios físicos e o aumento cada vez maior do número de pessoas a procurar as academias de ginástica, a prática de atividades físicas vem merecendo estudos e discussões sobre os parâmetros que envolvem as diversas modalidades existentes, a valorização do acompanhamento profissional e as diversas finalidades para obter melhora no desempenho e na aparência física, além de poder viver momentos de lazer.

De acordo com Toscano (2001) sendo um profissional de saúde, o educador físico deve partir do conceito de que a aplicação de um programa de atividade física depende basicamente de sua visão científica, de sua experiência e do que possa realizar. O profissional de educação física, que atua em academia de ginástica, deve, portanto repensar sua função, dando um sentido coerente ao seu papel na sociedade como sendo da área da saúde, promovendo a adoção de estilos de vida ativos e, conseqüentemente, saudáveis.

Segundo Leite (2000), o Professor de Educação Física é o único educador que age sobre os fatores biológicos, por isso, o mesmo se destaca entre os demais educadores. O profissional de Educação Física, para o autor, é também o responsável pelo desenvolvimento de vários aspectos do ser humano, dentre eles, o psicológico.

2.1 Descrevendo o processo de exercícios físicos dentro das escolas

Hoje a educação física está dentro do conjunto de leis que regem a educação escolar brasileira (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A escola é responsável pelos processos formativos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e etc.

A Legislação Nacional incluiu de forma legal a disciplina de Educação Física nesse processo formativo, portanto dentro da escola. Infelizmente muitos professores ainda desperdiçam o tempo da aula, dando uma bola aos alunos para que eles joguem futebol, vôlei, enfim, ou o que acharem melhor. Há muitos profissionais que não se preocupam em motivar os alunos. Não planejam as aulas e não tem um objetivo ou finalidade pré-determinada da aula. A educação física não se resume a correr, brincar, jogar bola, fazer ginástica.

Os alunos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano.

Na Educação Física Escolar existem alguns objetivos que os alunos devem alcançar: Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea; Valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos de cuidado pessoal.

Na Educação Física os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino. Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.

A prática de exercício físico desenvolve no escolar autoconfiança, autoestima, autoconhecimento e anseio contínuo de se cuidar, de se respeitar, cooperar e expressar suas capacidades físicas e motoras, tornando-se um articulador da saúde e do bem estar, auxiliando o professor de Educação Física na aplicação de suas aulas e apoiando os demais escolares na

descoberta de ser perfil físico (NEUENFELDT, 2013). Importante destacar que a Educação Física trabalha a promoção da saúde, e que a saúde está ligada a vários fatores sociais e culturais, de forma que as políticas públicas de saúde devem garantir bem estar e saúde também fora do limite escolar, e que todos possam levar consigo para a vida toda, onde os escolares devem ser educados para a realização de exercícios físicos, para se tornarem ativos e com hábitos de vida saudáveis (MEZZARROBA, 2012).

A escola por meio da Educação Física identifica os níveis de aptidão física de cada escolar, com aulas voltadas para este fim, sempre enfatizando os aspectos de saúde e a capacidade dos alunos, com vistas a estimular a identificação destas aptidões e benefícios à saúde, para que tenham uma vida fisicamente ativa no decorrer dos anos escolares até a fase adulta (BERGMANN, 2005).

Importante destacar ainda que a Educação Física Escolar proporciona às crianças e aos adolescentes a viabilização da cultura que envolve corpo e movimento, de forma que suas práticas e experiências sejam caminhos abertos para uma vida saudável e prazerosa. A interação nas brincadeiras, jogos, danças, atividades físicas, lutas e modalidades esportivas diversas cria um vínculo de respeito, cooperação e afeto. Portanto, ambiente escolar deve se adequar para a nova proposta pedagógica que visa estimular o escolar para a cooperação, a participação e o respeito, num clima de descobertas, brincadeiras, exercícios e atividades físicas e outros, para que se valorizem sua cultura, seu conhecimento e suas experiências.

Comumente, o exercício físico estimula no escolar a capacidade de construir potencialidades físicas, limites, superações, expectativas, possibilidades e outros fatores importantes para a sua formação humana, que permitem avaliar a si mesmo naquilo que é capaz de enfrentar para seu conhecimento, aprendizado, sucesso, valorização cultural, social, acadêmica e profissional.

Isso significa envolver e respeitar os escolares nas suas aptidões e limitações físicas, onde na prática de exercícios físicos regulares orientados pelo profissional de Educação Física possam construir conhecimento, interagir em grupo, respeitar individualidades, desenvolver capacidades físicas e motoras e acima de tudo mudar atitudes para a promoção da saúde e qualidade de vida. Percebe-se que para a manutenção da saúde e da qualidade de vida do escolar, faz-se necessário estimular os alunos para a adoção de atitudes saudáveis, ou seja, que adotem estilo de vida que valorizem a saúde. Para esta intervenção, a prática regular e permanente de exercícios físicos é o primeiro passo para o desenvolvimento integral do escolar, que desenvolverá também outras habilidades, sociais, culturais, cognitivas, afetivas, dentre outras.

O estilo de vida sedentário não é verificado apenas em adultos, também abrange crianças e adolescentes que realizam cada vez menos atividade física em seu dia-a-dia. As crianças não estão realizando atividade física em quantidades e intensidade suficientes para promover efeitos benéficos sobre a saúde, permanecendo a maior parte de seu tempo em atividades de baixa intensidade.

Sabemos que a Educação Física Escolar não tem unicamente o objetivo de apresentar uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, mas que dê aos alunos o acesso a um mundo de informações e experiências que venham a permitir a independência e o empoderamento quanto à prática da atividade física ao longo da vida, tendo como consequência a qualidade e o sucesso dos programas de ensino.

Assim, cabe à Educação Física, como principal componente curricular voltado à promoção da saúde e a seu professor, colaborar no processo de construção de hábitos para um estilo de vida mais ativo e saudável, tendo em vista que um dos objetivos da Educação Física escolar é despertar nos alunos o gosto e o prazer pela atividade física para que eles possam adotar um estilo de vida ativo e saudável.

CAPÍTULO 3

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ANÁLISES DOS DADOS

A seguir são apresentados às análises e resultados obtidos através dos questionários aplicados há três profissionais que atuam como professores de Educação Física. A pesquisa se deu pela observação dos espaços destinados e materiais didáticos e esportivos destinados para uma melhor prática da Educação Física, além dos dados obtidos na aplicação dos questionários.

No decorrer dessa seção são observados os desafios que permeiam a atuação do profissional de Educação Física.

3.1 Estratégias, recursos didáticos e/ou metodologia que mais utiliza nas aulas de Educação Física.

A transmissão do conhecimento é uma tarefa sublime destinada àqueles que dedicam suas vidas à docência. Todavia, o cumprimento desta missão nem sempre é exato e, muitas vezes, torna-se árduo e complexo. Por isso, o uso de bons recursos didáticos que facilitem o desempenho docente é sempre intencionado (SOUZA, 2007).

Neste contexto, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto. Deve servir como motivação aos mesmos, predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto (SOUZA, 2007). Costoldi e Polinarski (2009), afirmam que os mesmos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximar o aluno do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva fixação.

Ao serem questionados acerca dos recursos didáticos que utilizam nas aulas de educação Física os interlocutores da pesquisa responderam:

PROFESSOR A: Utilizo o método global (parto do todo para depois usar as habilidades específicas).

PROFESSOR B: Cone, corda, bambolê, bola, coletes, trabalho equilíbrio, lateralidade e aptidão física, coordenação motora.

PROFESSOR C: Jogos; brincadeiras, recreação: bolas, cones, bastão, pneu, cordas e músicas e etc. Jogos pré-desportivos: corridas, lançar, pega-pega, arremessos, saltos, queimada, bola ao túnel e etc. A ginástica e as práticas do jogo, da luta, do desporto e da dança, regras e táticas e técnicas dos jogos.

Nas explicações dos professores A, B e C há uma certa semelhança nos métodos aplicados, dando ênfase em atividades que visam o desenvolvimento motor dos alunos , através de práticas e brincadeiras mostrando que os mesmos podem ser capazes de controlar seu próprio corpo , desenvolvendo habilidades e aumentando seu repertório de movimentos corporais.

Para Bento (1991), o ensinar na Educação Física, não deve se caracterizar numa simples transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, mas, sim, deve ser entendido como uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito, o seu contexto. O educando deve ser instigado a aprender esportes, por meio de uma pedagogia desafiante, que possibilite uma busca pelo superar-se; o esporte há de ser uma atividade instauradora e promotora de valores.

3.2 Principais dificuldades que você vivencia enquanto professor de Educação Física para trabalhar em suas aulas o desenvolvimento integral de seus alunos.

A educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta desafios e conflitos políticos e econômicos em uma sociedade que esta em constante mudança. A Educação Física escolar que faz parte do componente curricular também sofre muito com esses diversos problemas sociais, onde encontramos muitos professores e insatisfeitos. “Todos esses problemas refletem diretamente na qualidade de vida do profissional e na qualidade da sua prática. Existem muitos estudos publicados onde apontam a desmotivação como o principal problema da educação no Brasil”. (SOMARIVA et al, 2013). Acerca das dificuldades que enfrentam para desenvolver uma prática de Educação Física que contribui para o desenvolvimento integral dos educandos os interlocutores da pesquisa evidenciaram:

PROFESSOR A: Falta de espaços adequados, distorção série e idade e indisciplina dos alunos.

PROFESSOR B: A dificuldade de quando o aluno não participa das aulas de educação física, muitos não dão importância as aulas.

PROFESSOR C: Falta de espaço físico para se trabalhar (quadra), falta de material esportivo, o não reconhecimento por parte de outros profissionais da educação, que a nossa disciplina não é vista e nem valorizada como os demais, quanto ao desenvolvimento integral dos alunos, é bem participativa, pois eles contam os dias para que cheguem os dias das aulas de educação física.

Nota-se uma semelhança entre as dificuldades apresentadas entre os professores A e C onde eles mostram que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo o profissional de educação física é a falta de espaço físico para se trabalhar, já o profissional B declara que a dificuldade enfrentada é a falta de interesse dos alunos com a disciplina, tornando assim um desafio para esse profissional buscar atividades que despertem interesse desses estudantes.

Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas. Outra queixa comum entre toda a comunidade escolar diz respeito à questão financeira, ou seja, os baixos salários, o que acarreta a sobrecarga de trabalho do professor, que na maioria das vezes para conseguir uma renda mais digna, acaba trabalhando em várias escolas e um mais de um período, ou procura outras ocupações além de lecionar, ou ainda abandonam a profissão. Com o professor de Educação Física a história não é diferente. Este acúmulo de tarefas influencia a prática pedagógica, pois o mesmo, devido esta sobrecarga, fica sem tempo para melhor planejar e estruturar suas aulas, organizar sua vida pessoal e seu acesso a bens culturais, como afirma SAMPAIO E MARIN (2004).

3.3 Atividades que trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física.

Psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano através de seu corpo e o movimento (aspectos anatômicos, neurofisiológico e locomotor). Mello (1996) diz que é “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

Nesta concepção entra a Educação Física escolar, pois é através dela que se trabalha o movimento pleno e não mais um gesto isolado como por exemplo, o simples movimento de segurar um lápis, trabalhando esse movimento esse gesto para o futuro.

Com o passar dos anos, a disciplina de Educação Física, foi evoluindo, através de estudos e pesquisa fica claro a real importância da Ed. Física, principalmente do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental, onde toda a fase psicomotora se é trabalhada. É muito comum tirar os alunos que não fizeram a tarefa de casa, ou que não estão acompanhando a turma nos conteúdos dados nas outras disciplinas ou até mesmo uma forma de puni-lo por alguma indisciplina, das aulas de Educação Física, com a desculpa de que está aula é apenas uma “aula extra”. Além dessa pratica ser contra a lei (pois todos tem o direito a pratica da Educação Física assegurado na constituição), também é uma pratica em que a curto e médio prazo, prejudica é muito o educando.

É normal ver alunos que não tem um bom controle motor, não se socializa satisfatoriamente, que não tem um bom raciocínio estimulado, entre vários outros fatores. Quando indagados quais atividades realizam com maior frequência nas aulas de educação física obtivemos as seguintes respostas:

PROFESSOR A: jogos coletivos, circuitos, jogos pré-esportivos.

PROFESSOR B: Futsal, handball, circuito, voleibol, queimada e brincadeiras lúdicas.

PROFESSOR C: Recreação (atividades recreativas), jogos (pré-desportivos), esportes (handball, voleibol e futsal) e atividades extras: circuito de brincadeira.

Considera-se que um dos principais objetivos de cada profissional de educação física é a busca da integração e a socialização entre os alunos, portanto observa-se que o método mais utilizados entre os profissionais A, B e C foi o uso dos esportes coletivos no qual gera interesse entre os alunos, jogos esses que possuem características tanto competitivas como cooperativas tornando assim as aulas mais produtivas.

É praticamente impossível proporcionar uma aula motivante sem desenvolver atividades diferenciadas e de forma lúdica, pois é dessa forma que os alunos acabam criando interesse em participar das aulas, pois sempre vivenciarão algo diferente. A prática dos esportes coletivos que são predominantes nas aulas das séries iniciais do Ensino Fundamental tem seu grande papel na socialização dos alunos, os mesmos aprendem a trabalhar em equipe, pois durante um jogo cada um tem sua função e todos são importantes no time. (HAUNAER, 2007, p. 4).

3.4 Maiores dúvidas e/ou curiosidades que seus alunos demonstram acerca da importância da Educação Física para o seu desenvolvimento integral e maneira que utiliza saná-las.

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

As expectativas são diferentes no olhar aluno versus professor. Muitos alunos e pais acreditam que as aulas são desenvolvidas corretamente. Porém, uma das grandes preocupações dos professores e das escolas, sobretudo as escolas públicas são a falta de materiais específicos e adequados para o ensino- aprendizagem. A grande maioria possui apenas materiais básicos para jogos coletivos.

Há uma escassez de materiais para ginástica, aeróbica, dança e lutas. Aulas diversificadas contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, como: a socialização, o desenvolvimento motor e a autonomia.

São importantes também as aulas teóricas, passar para os alunos o conhecimento histórico e cultural dos esportes. Por isso, é importante que o professor esteja se atualizando e muitos por ter uma carga-horária extensa são impedidos de preparar aulas com qualidades.

Ao responderem sobre as maiores dúvidas e/ou dificuldades os alunos demonstram durante as aulas de Educação física os participantes da pesquisa responderam:

PROFESSOR A: Falta de interesse, o futebol é o que mais atrai o interesse dos alunos a maioria foca muito mais em futebol do que em outros conteúdos que lhe são atribuídos, tornando-se isso em um desafio para o professor em despertar o interesse para outros assuntos que precisam ser trabalhados. Trabalho durante o ano todo tentando conscientizar sobre os benefícios da educação física.

PROFESSOR B: As dúvidas apresentadas por muitos é se são capazes de desempenhar os exercícios em questão, pois a maioria descobrem sua capacidade durante a competição.

PROFESSOR C: Nós devemos proporcionar aos alunos oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de suas competências e habilidades, imprescindível ao seu crescimento e desenvolvimento. Pois todos os alunos são capazes de aprimorar seus movimentos por meio da educação física, principalmente os alunos portadores de deficiências com “A inclusão social”.

Consta-se na resposta do professor A , uma das vivências mais frequentes na aulas de educação física atualmente, o despertar exclusivamente dos alunos para especialmente uma determinada prática deixando assim os mestres em um cenário dificultoso durante as aulas, tendo esse que procurar outras formas de inserir todos os educandos na prática aplicada , e nos professores B e C nota-se que o foco está na motivação dos alunos, pois a maioria dos alunos que sofrem desse déficit não vinham de uma vida esportista constante, tendo assim um certo constrangimento nas aulas de Educação Física, cabendo assim ao professor apresentar e motivar ao estudante a sua capacidade nos exercícios situados.

No processo ensino e aprendizagem, o aluno motivado reflete a motivação do professor, pois ambos constroem o conhecimento. Na prática de exercícios físicos não é diferente, quando há um incentivo e estímulo por parte do profissional de Educação Física, o aluno demonstra mais interesse em praticar as atividades. Por isso, para a garantia da saúde e da qualidade de vida do escolar, faz-se necessário entusiasmo e compromisso com a educação (ROCHA, 2009).

Defendem Dumith e Silveira (2010) que a Educação Física não pode se limitar à somente prática de esportes do tipo futsal, handebol, basquetebol ou voleibol, mas envolver uma gama de exercícios físicos que possam trabalhar as habilidades e capacidades físicas dos escolares (DUMITH; SILVEIRA, 2010).

Portanto, vale salientar que a promoção da saúde e bem-estar na infância e adolescência representa grande desafio, considerando que as ações e práticas que priorizam a população envolvem aspectos como: sistema de saúde, educação, trabalho e desenvolvimento social. A contribuição da Educação Física e da escola é fundamental nesse processo, sendo eles capazes de possibilitar uma educação baseada na promoção da saúde, sensibilizando e motivando os alunos sobre a importância de a prática de atividade física regular como principal forma de prevenção de doenças, garantindo assim um maior equilíbrio corporal.

3.5 Sugestões que elencaria como necessárias para a melhoria da Prática de Educação Física nas escolas.

Para concretizar seus objetivos a Educação Física escolar se utiliza de uma característica que a diferencia dos demais componentes curriculares, que, em sua especificidade, assume caráter vivencial. Os conteúdos são abordados por meio de práticas corporais com atividades sistemáticas constantes no desenvolvimento de um programa de conteúdos. Estes devem ser organizados em conformidade com as fases, séries, anos ou ciclos de ensino, com base nas necessidades motoras, desenvolvidas e aplicadas em progressão e grau de complexidade.

Nesse contexto, o professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor das práticas corporais da Educação Física voltadas à saúde e à qualidade de vida, visando o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos (físicos, cognitivos, afetivos e sociais). Ele é entendido como elemento mediador para operacionalizar a ação criadora e inovadora, e para desenvolver o seu trabalho, pautado numa concepção de cultura corporal, ajuda a construir uma Educação Física Escolar voltada para o exercício da cidadania. Cabe a ele também oferecer um espaço que mescle aulas práticas e teóricas favorecendo um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de aprender.

Acerca dessa temática nossos interlocutores responderam:

PROFESSOR A: Espaços adequados, aulas nos contra turnos, materiais adequados.

PROFESSOR B: É necessário espaço, material, e a compreensão dos pais.

PROFESSOR C: Professores mais comprometidos, para que venham a ter um bom desenvolvimento nas práticas, físicas e esportivas. Que a nossa disciplina seja vista como uma proposta da prática pedagógica na instituição escolar e que sirva para desenvolver suas funções físicas, reforçando uma concepção dicotômica de corpo e mente.

Nas respostas dos professores A e B há uma conformidade de respostas, os mesmos voltam a reforçar o pedido e a atenção para a parte material da disciplina, para que possam trabalhar e despertar um interesse maior através de atividades e práticas diferenciadas com esses educandos, no professor C nota-se um certo alento a valorização da profissão, que em sua concepção não é levada tanto a sério por partes dos viventes da escola e em contrapartida

já cobrando os profissionais da área mais empenho durante as aulas para que possam ter progresso nos exercícios propostos.

Uma escola com boa estrutura e bom acervo de materiais, possibilita ao professor de educação física proporcionar um desenvolvimento infantil de forma integral, e também estimula as crianças a participar de suas aulas. Realmente essa situação torna-se perfeita para o melhor andamento das aulas de Educação Física. Também se deve levar em consideração que segundo Soler (2003). A Educação Física além de essencial é também obrigatória, como se percebe, pois só se consegue falar em ser humano integral quando se sabe a importância que o movimento representa nessa formação. E passar essa importância é missão do profissional da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica constitui uma representação social das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na nossa sociedade. Porém, sua legitimidade e consolidação demandam esforço profissional e aplicação competente de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar.

É notório que desde o advento do Sistema CONFEF/CREFs, uma das principais preocupações dos Conselheiros é com o desenvolvimento da Educação Física Escolar, muitas vezes negligenciada nas unidades escolares, outras vezes, negada aos alunos e ainda, sem o devido reconhecimento por parte das direções escolares, dos gestores educacionais e dos formuladores de políticas educacionais.

Vale ressaltar que a educação física torna-se um instrumental mais que do necessário e indispensável no desenvolvimento da criança. Sabemos das implicações que levam o campo da discussão e dos debates reflexivos acerca desta temática, ainda mais na precariedade intelectual de produções teóricas, que evidenciem como o papel do professor de educação física é primordial no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Mais importante ainda é este papel no período do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, onde os alunos são retirados de um ambiente completamente lúdico e familiar, e lançados em uma sala de aula para vivenciar sua educação de maneira estática e sem atrativos que o façam interagir com o mundo.

O profissional de Educação Física, para atuar na escola, deve ser obrigatoriamente licenciado na área específica. Deve também ter ciência de que somente a formação inicial não garante a qualidade de sua atuação. É preciso absorver um conjunto amplo de conhecimentos, aliado a atitude e criatividade para proporcionar o leque de atuação adequado à realidade escolar. É, portanto, fundamental ter sólida base teórica e prática.

Portanto, os profissionais de educação física são peças fundamentais no processo de ensino-aprendizagem principalmente pela sua preparação em oferecer aos alunos a oportunidade de aprender por meio de atividades que contribuam factualmente com o explorar e trabalhar de suas capacidades, bem como, com o fator psicomotor e cognitivo a serem explorados e também, agregados a rotina cotidiana do indivíduo em seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. Q. Atividade Física na Infância. EFDeportes, **Revista Digital, Buenos Aires**, Año 15, n. 154, marzo, 2011.

ARAÚJO, D. S. M. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, [S.I], v. 6, n. 5, p. 194-203, set./out. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, 2000. Disponível em: Acesso em: 1 maio 2018.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau, SC: Edibes, 2003. 191 p. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2014.

BARROS, J. V. S. Saúde coletiva na educação física escolar: ampliando as possibilidades de tratar a saúde dentro da escola. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – SEF, IX, 2012, Sergipe. **Anais...** Universidade Federal de Sergipe: IX Semana de Educação Física, 2012. 10 p. Disponível em: Acesso em: 7 maio de 2018.

BENTO, Jorge Olímpio. Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. In: BENTO, Jorge Olímpio (Org.). **O desporto do século XXI: os novos desafios**. 1991, p. 17-34.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: Acesso em: 5 maio 2018.

DUMITH, S. C.; SILVEIRA, R. M. Promoção da Saúde no Contexto da Educação Física Escolar: uma reflexão crítica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.I], v. 9, n. 1, p. 3-14, 2010. Universidade Federal de Pelotas, RS, 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2014.

HANAUER, F.C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. 2007. Disponível <<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1996.

ROCHA, C. C. M. **A Motivação de Adolescentes no Ensino Fundamental para a Prática da Educação Física Escolar**. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desporto) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Disponível em: . Acesso em: 5 abr. 2014.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda. Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas escolares. In: **Revista Educação e Sociedade**. v.25, n. 89, 2004.

SOLER, Reinaldo. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELOS, D. I. C.; JESUS, T. V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte**. Santa Catarina, 2013.

APÊNDICE



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) Professor/Educador(a) Físico (a):

Sou acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **“DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FAZER DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO”**. Para alcançar os objetivos propostos em minha pesquisa faz-se necessário a sua colaboração no sentido de responder o questionário a seguir. Não é necessário se identificar. De já agradecemos sua colaboração.

1 PERFIL DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DA PESQUISA

1.1 Sexo:

Masculino Feminino

1.2 Idade:

Entre 20 a 30 anos;

Entre 31 a 40 anos;

Entre 41 a 50 anos;

Mais de 50 anos.

1.3 Formação Acadêmica:

Graduação. Especificar: _____

Especialização. Especificar: _____

Mestrado. Especificar: _____

Doutorado. Especificar: _____

1.4 Tempo de atuação no magistério

- () Entre 01 a 5 anos;
- () Entre 6 a 10 anos;
- () Entre 11 a 20 anos;
- () Mais de 20 anos.

1.5 Tempo de atuação no magistério como professor de Educação Física

- () Entre 01 a 5 anos;
- () Entre 6 a 10 anos;
- () Entre 11 a 20 anos;
- () Mais de 20 anos.

2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**2.1 Quais estratégias, recursos didáticos e/ou metodologia você mais utiliza nas aulas de Educação Física?**

2.2 Quais as principais dificuldades que você vivencia enquanto professor de Educação Física para trabalhar em suas aulas o desenvolvimento integral de seus alunos?

2.3 Quais são as atividades que você trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física?

2.4 Quais as maiores dúvidas e/ ou curiosidades que seus alunos demonstram acerca da importância da Educação Física para o seu desenvolvimento integral? E de que maneira você tenta saná-las.

2.5 Que sugestões você elencaria como necessárias para a melhoria da Prática de Educação Física nas escolas?

—